

Produção de gramíneas tropicais no norte do Rio Grande do Sul na seca de 2022/23⁽¹⁾

Ravell Gama⁽²⁾, Rafael Casarin⁽²⁾ e Renato Serena Fontaneli⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

⁽²⁾ Bolsista, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. ⁽³⁾ Pesquisador, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS (orientador).

Resumo – Gramíneas forrageiras perenes de verão estabelecidas por sementes, como dos gêneros *Urochloa* (ex-*Brachiaria*) e *Megathyrsus* (ex-*Panicum*), são alternativas econômicas para minimizar o déficit forrageiro outonal. Assim, foram avaliadas sete cultivares de panicuns (BRS Zuri, BRS Quênia, BRS Tamani, Mombaça, MG12-Paredão, Aruana e Áries) e cinco braquiárias (BRS Piatã, Marandu, BRS Xaraés, BRS Paiaguás e BRS Ypiporã) na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. O delineamento foi o completamente casualizado, com duas repetições. As parcelas contaram com 18,00 m² (3,0 x 8,0 m). A coleta para avaliação da massa seca (MS) foi realizada em 24 de março de 2023, manualmente, com auxílio de foice, composta de duas subamostras de 0,25 m² por parcela. As amostras foram pesadas e secas em estufa a 65 °C até peso constante, para estimar o teor de MS. O material seco foi pesado e triturado em moinho tipo Willey e armazenado para posteriores análises químicas. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. A altura média das plantas foi de 93,5 cm (40,0 a 150,0 cm), e de resteva foi de 36,0 cm (15,0 a 75,0 cm). Os destaques foram os panicuns BRS Quênia e BRS Tamani e a braquiária BRS Ypiporã, com média de 7,65 t/ha de MS. Em nível intermediário de rendimento, observaram-se os panicuns BRS Zuri e MG12-Paredão, juntamente com a braquiária BRS Piatã, com 4,90, 3,70 e 4,30 t/ha de MS, respectivamente. As demais cultivares renderam de 1,30 a 2,80 t/ha de MS.

Termos para indexação: panicum, braquiária, rendimento de forragem, vazio outonal.